

Ensino Técnico da Área Agropecuária sob o Enfoque do Agronegócio, Agroquímicos, Agroecologia e Agricultura Familiar na Perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável no Sudoeste do Paraná

Technical Education of the Agricultural Area Focusing on Agribusiness, Agricultural Chemicals, Agroecology Agricultural Families in the Perspective of the Sustainable Rural Development in the Southwest of Paraná

RAMOS, Celso Eduardo Pereira. UTFPR/Campus Dois Vizinhos, cedramos@yahoo.com.br; SILVA, Lenir Maristela. UFPR/ Litoral, lebotanica@onda.com.br; PAULUS, Dalva. UTFPR/Campus Dois Vizinhos, dalvapaulus@utfpr.edu.br

Resumo

Este trabalho analisou o modelo de ensino subsequente da área agropecuária frente aos desafios do desenvolvimento rural sustentável. A implantação do modelo de ensino agrícola no Brasil contribuiu para a concretização do processo da revolução verde, ao mesmo tempo em que determinou a insustentabilidade econômica, social e ambiental dos agricultores familiares. Diante disso, através de revisões bibliográficas e pesquisa documental foram analisados a situação histórica e o modelo de ensino da área agropecuária, baseando-se nos RCN's (Referenciais Curriculares Nacionais da área agropecuária). Para tais análises estabeleceram-se quatro categorias de análise: o agronegócio, agroquímicos, a agroecologia e agricultura familiar enfatizando a perspectiva de Desenvolvimento Rural Sustentável. Desta forma, concluiu-se que o agronegócio e os agroquímicos são categorias predominantes enquanto que a agricultura familiar e agroecologia não recebem a devida importância.

Palavras-chaves: Referenciais curriculares nacionais da área agropecuária, ensino agrícola, agroecologia.

Abstract

This study examined the type of subsequent education of the challenges facing the agricultural area of sustainable rural development. The implementation of the model of agricultural education in Brazil contributed to the completion of the process of green revolution, while they determined the unsustainable economic, social and environmental farmers. Thus, through literature review and documentary research were analyzed the situation and the historical model of agricultural education in the area based on the RCN's (Reference National Curriculum in agricultural area). For such tests set up four categories of analysis: the agribusiness, chemicals, agriculture and agroecology the family emphasizing the perspective of sustainable rural development. Thus, we concluded that the agribusiness and agrochemical categories are predominant while the family agriculture and agroecology not received the due importance.

Keywords: Reference national curriculum in agricultural area, agricultural education, agroecology.

Introdução

O Desenvolvimento Rural Sustentável tem sido colocado como um dos grandes desafios da sociedade moderna nas últimas décadas. Tal desafio está relacionado ao dilema: como se desenvolver economicamente, preservando os aspectos culturais, sociais, éticos e ambientais das comunidades rurais. Tal desafio e a necessidade de mudança surgiram em virtude, principalmente dos danos ambientais causados pela contaminação dos recursos naturais, a produção de alimentos com resíduos tóxicos, aliados às disparidades sociais no campo e na cidade e expõem as "feridas" abertas de um modelo de produção estabelecido para o campo. Tais aspectos podem ser observados pela escassez dos recursos naturais, pelo processo de poluição do ar, água, solo

e também pelo caos social estabelecido em consequência da pobreza e da luta pela terra nas áreas rurais. Sabendo-se da importância do Desenvolvimento Rural Sustentável como fator determinante na viabilidade da agricultura familiar, e desta como principal ferramenta para deslançar o desenvolvimento dos agricultores familiares, surge à interrogação. Como formar os jovens agricultores para exercerem atividades que estejam relacionadas com os princípios do Desenvolvimento Rural Sustentável?

Metodologia

Baseando-se na análise documental sobre o ensino agropecuário, este trabalho analisou a formação no ensino agropecuário e suas implicações para os agricultores familiares. Para isso foram realizados os seguintes estudos; 1º) Levantamento histórico do ensino agrícola no Brasil; 2º) Levantamento do contexto histórico-social do Sudoeste do Paraná; 3º) Análise do Plano Territorial Rural Sustentável do Sudoeste do Paraná; 4º) Análise dos documentos oficiais, Referenciais Curriculares Nacionais e Planos de curso. Para tais análises foram estabelecidas quatro categorias, sendo duas relacionadas ao modelo de produção predominante, consideradas insustentáveis pelas entidades que representam os agricultores familiares, sejam elas: o agronegócio e os agroquímicos e outras duas apontam para a sustentabilidade desse segmento; a agricultura familiar e a agroecologia.

Resultados e discussão

O estabelecimento do ensino técnico agrícola no Brasil contribuiu, juntamente com o sistema de extensão rural para implantação do pacote tecnológico proposto pela Revolução Verde no Brasil, a partir de 1970. Segundo Fonseca (1998), a concretização desta proposta se deu a partir do estabelecimento de acordos econômicos entre os governos brasileiro e estadunidense, o convênio entre Ministério de Educação e Cultura e a Agência estadunidense para o Desenvolvimento (MEC-USAID¹), o qual, segundo Arapiraca (1982, p. 109) “interferia no sistema educacional através de medidas comprometidas com a expansão do processo de industrialização, ao mesmo tempo em que alienava os indivíduos ao espírito do capitalismo”. O Convênio entre MEC-USAID firmado entre 1964-1968, segundo Machado (1992), atingiu o sistema educacional brasileiro em diferentes áreas e graus. De acordo com Fonseca (1998), um dos exemplos evidentes no ensino profissionalizante agrícola, efetivou-se no modelo pedagógico, denominado de escola-fazenda. Este foi copiado dos Estados Unidos e implementado nas escolas agrícolas brasileiras com o propósito de difundir através do ensino agrícola prático “fazer para aprender” e “aprender para fazer” a concepção filosófica de crescimento agrícola estadunidense. Nos países pobres em que o Estado não dispunha de recursos suficientes para investir em desenvolvimento de tecnologia, como é o caso do Brasil, o desenvolvimento das pesquisas, de acordo com Silva (1999), é desempenhado por fundações internacionais (Rockefeller, Ford, etc...), as quais orientam para as inovações químicas e/ou mecânicas, alinhadas ao projeto de desenvolvimento dos grandes grupos multinacionais, processo denominado de Revolução Verde. Assim, o projeto de crescimento do setor agrícola brasileiro fundamentou-se na adoção de tecnologias insustentáveis do ponto de vista ambiental, econômico, social e dependente dos grandes grupos transnacionais (Revolução verde). Desta forma, para auxiliar a concepção de desenvolvimento estabelecida no Brasil, foram estruturadas legislações que determinaram os referenciais para o ensino agrícola brasileiro e que perduraram através dos anos. Os Referenciais Curriculares Nacionais da área agropecuária que fundamentam atualmente o ensino agrícola foram elaborados segundo Brasil (2000, p. 7) a partir da “identificação das áreas profissionais; pesquisas bibliográficas, consultas a profissionais e empresas da área, como também a entidades ligadas à educação profissional; caracterização do processo de produção na área; identificação

¹ Programa de ajuda bilateral entre Brasil e Estados Unidos, intensificado após o fato político relacionado com o movimento armado que tomou o poder no Brasil, em 1964 (ARAPIRACA, 1982, p. 109).

dos conjuntos de competências, habilidades e bases tecnológicas”, necessárias à formação do perfil profissional do egresso. Os RCN's são compostos por quadros-sínteses denominados de funções e subfunções do processo produtivo, que têm por base, a lógica da formação profissional através de competências, habilidades e bases tecnológicas, visando à imediata inserção profissional. Nas políticas educacionais para o ensino agropecuário constatou-se que o Brasil (2000), considera o agricultor como “elo principal do agronegócio porque dele depende o sucesso dos produtores de insumos e das agroindústrias”. Assim, é difícil imaginar um agricultor independente e auto-sustentável do ponto de vista econômico. Isto pode ser observado na análise dos Referenciais Curriculares Nacionais para a área agropecuária (BRASIL, 2000), na medida em que a prioridade é a cadeia do agronegócio, a princípio com a utilização de insumos agropecuários e no final, com a produção de matéria prima para ser processada e/ou comercializada pelas empresas agroindustriais que dominam o ramo. Segundo o (BRASIL, 2000, p. 10) o homem deve transformar a natureza e adequá-la às suas necessidades. Observou-se também que não houve nenhuma manifestação referente à necessidade de preservação e preocupação com os Ecossistemas. Apenas enfatizou-se a importância do domínio da natureza para beneficiar as atividades humanas. Nos RCN's, a subfunção Capacidade de uso e manejo do solo faz referências apenas aos aspectos químicos e físicos do solo. Não existem quaisquer inferências às atividades biológicas que ocorrem no mesmo. Enquanto que na agroecologia o solo é considerado com um organismo vivo, no qual se estabelecem relações entre os microorganismos que melhoram as condições do sistema de produção. As funções, subfunções e competências estabelecidas no RCN's podem representar um avanço para o DRS se forem adequadas nas propostas do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável da região sudoeste do Paraná (GRUPO, 2007) e orientadas para os agricultores familiares. Na função agroindustrial, elaboradas pelo Brasil (2000), Observou-se que esta está voltada para o processamento de produtos animais e vegetais em grandes escalas. Isto requer a instalação de grandes estruturas, o que demanda alto investimento de capital, não sendo viável para os pequenos agricultores familiares. Desta forma a possibilidade de agregação de valor aos produtos oriundos da agricultura familiar e conseqüentemente aumento de sua renda ficam inviabilizadas. Na subfunção Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas existem uma orientação para o controle de doenças e pragas por meio da utilização de agrotóxicos. Isto pode ser Constatado nos quadros relacionados a esta subfunção. Nesta não são enfatizados estudos sobre os agroecossistemas para avaliar as interações dos fatores bióticos e abióticos e os impactos causados pela intervenção do homem neste ambiente, aspectos relevantes para o desenvolvimento da agroecologia. De qualquer forma, independente da terminologia utilizada, a competência relacionada com o tema nos RCN's, segundo o Brasil (2001, grifo meu) “recomenda a proteção de plantas contra ataques de insetos, doenças e ervas invasoras, através da seleção e aplicação de métodos de erradicação, que priorizem a utilização de **agrotóxicos**, podendo o técnico se responsabilizar pela emissão de receituário agrônomo”. Embora o Brasil (2000) indique que o curso deve contemplar as demandas regionais, por meio da construção do currículo escolar contextualizado, a partir das características econômicas, sociais e culturais, em que a instituição de ensino esteja inserida, os RCN's e planos de curso não fazem nenhuma alusão às categorias agricultura familiar e a agroecologia. Estas ficam restritas à concepção político-pedagógica do curso e professores. De qualquer forma, as mesmas são imprescindíveis na concepção do DRS contida no PTDRS da região sudoeste do Paraná.

Conclusão

A concepção didático-pedagógica dos Cursos técnicos da área agropecuária não leva em consideração a conjuntura histórico-social, econômica e ambiental da região sudoeste do Paraná, em virtude dos documentos oficiais (RCN's e Planos de curso) estarem “engessados” ao modelo de produção prepotente da revolução verde, o qual prioriza o agronegócio e os agroquímicos, responsáveis pela insustentabilidade do atual modelo de produção para os agricultores familiares.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Desta forma para que o ensino técnico da área agropecuária seja uma ferramenta eficaz no auxílio ao Desenvolvimento Rural Sustentável da região sudoeste do Paraná é necessário que haja uma reestruturação no plano político-pedagógico, principalmente no que se refere aos documentos oficiais do ensino agropecuário (RCNs e Planos de Curso). Para isso é necessário enfatizar conteúdos relacionados à agricultura familiar, o que será possível segundo Altieri (1999), Caporal e Costabeber (2004) através da agroecologia, pois segundo os autores, esta fornece as bases científicas para transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agricultura sustentáveis.

Referências

- ALTIERI, M.A. *Agroecologia bases científicas para uma agricultura sustentável*. Montevideo: Nordan-comunidad, 1999. 338 p.
- ARAPIRACA, J.O. *A USAID e a educação brasileira: um estudo a partir de uma abordagem crítica da teoria do capital humano*. São Paulo: Autores Associados, 1982. 190 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Educação profissional: legislação Básica*. Brasília: MEC, 2001. 188 p.
- _____. *Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico da área agropecuária*. Brasília: MEC, 2000. 58 p.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. *Agroecologia: alguns conceitos e princípios*. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24 p.
- FONSECA, M. O financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional. In: TOMMASI, L. D.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.). *O Banco mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 229-251.
- GRUPO GESTOR DO TERRITÓRIO DO SUDOESTE DO PARANÁ. *Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável*. Francisco Beltrão, PR: GGTSPA, 2007. 24 p.
- MACHADO, L.M. *Ensino Agrícola no Estado de São Paulo: introdução ao estudo da relação trabalho-educação*. 1992. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências Júlio de Mesquita Filho, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1992.
- SILVA, J.G. *Tecnologia e agricultura familiar*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999. 238 p.